

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL

ANALYSIS OF THE QUALITY OF LIFE OF THE PUBLIC SAFETY PROFESSIONALS IN BRAZIL

JUNIOR, Wilson Luíz Pereira de Brito¹
SILVA, Davi Rodrigues da²

RESUMO

O crescente número de casos de violência faz com que o profissional dessa área atue de forma mais ostensiva e efetiva e por isso ele se expõe cada vez mais aos riscos dessa profissão, tida com uma das mais violentas. Tais ações podem afetar a qualidade de vida de vários profissionais, tornando-os indivíduos insatisfeitos, estressados e depressivos devido a sua profissão. O presente trabalho buscou analisar a qualidade de vida dos profissionais de segurança pública do Brasil, bem como propor medidas profiláticas para uma melhor qualidade de vida. Tratou-se de uma revisão bibliográfica de caráter narrativo realizada de fevereiro a junho de 2018 e visou explorar diversas publicações, dentre essas destaca-se onze artigos coletados através do Google Acadêmico e *Scientific Eletronic Library Online*, legislações, ou documentos disponíveis meio eletrônico, possibilitando assim discutir o assunto abordado em um conceito teórico e contextual. A atuação do profissional de segurança pública se faz necessário, pois são aptos a oferecer segurança a toda população. Assim sendo os prejuízos vão desde limitações físicas devido a baixa frequência de atividade física sendo de uma a três vezes por semana, totalizando 13% de frequência de atividade física em uma amostra, além de limitações psicológicas. É possível que essa qualidade de vida seja melhorada e para isso deve ser ter uma atuação mais eficaz da própria companhia, propondo atividades que ofereçam uma atenção e eficácia a melhoria de vida do profissional.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Atividade policial. Estresse ocupacional. Saúde.

ABSTRACT

The increasing number of cases of violence makes the professional of this area act more ostensibly and effective and therefore he is increasingly exposed to the risks of this profession, taken with one of the most violent. Such actions can affect the quality of life of several professionals, making them unsatisfied, stressed and depressed individuals due to their profession. The present work sought to analyze the quality of life of public security professionals in Brazil, as well as proposing prophylactic measures for a better quality of life. It was a bibliographical revision of a narrative character held from February to June 2018 and aimed to explore several publications, among these we highlighted eleven articles collected through Google scholar and Scientific electronic Library Online, Legislations, or documents available through electronic means, thus allowing to discuss the subject addressed in a theoretical and contextual concept. The performance of the public security professional is necessary, because they are able to offer security to the whole population. Thus the losses range from physical limitations due to the low frequency of physical activity being one to three times a week, totaling 13% frequency of physical activity in a sample, in addition to psychological limitations. It is possible that this quality of life is improved and for this should be to have a more effective performance of the company itself, proposing activities that offer an attention and effectiveness the improvement of the professional's life.

Keywords: Quality of life. Police activity. Occupational stress. Cheers.

¹ Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, stivebrito.40@gmail.com; Goiânia-GO, Fevereiro de 2018.

² Professor Orientador Dr. Davi Rodrigues da Silva do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM. Graduado em Engenharia Química (UNB), Pós graduado em Química geral (UFLA), Mestre em Biologia Molecular(UNB), Perito criminal no Estado de Goiás e Doutorando em Físico-Química(UNB), davirodrigues380@gmail.com.Goiânia-GO, Fevereiro de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Em 1995 a Organização Mundial de Saúde definiu Qualidade de Vida como “[...] percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.” (OMS, 1995). O trabalho do profissional de segurança pública em especial o do policial requer sempre um bom estado físico e mental que possibilite desenvolver sua rotina de trabalho de uma forma eficaz, atingindo assim o objetivo da sua profissão que é oferecer proteção e segurança para população (SCHLICHTIN et al., 2012).

Segundo dados publicados pelo Ministério da Saúde em 2015 houve 59.080 homicídios em jovens com idade entre 15 e 29 anos, necessitando assim de uma maior ação de proteção para a população por parte dos policiais (CERQUEIRA, et al. 2017). O crescente número de casos que envolvem a violência assombra cada vez mais a população e com isso a cobrança para que exista segurança e proteção por parte dos profissionais de segurança publica são também cada vez maiores (OLIVEIRA e QUEMELO, 2014).

Com isso o trabalho do policial é um dos mais perigosos a se executar, pois é frequente o contato com a violência, sofrimento e morte. Assim a classe de policias se torna uma das mais sujeitas a problemas relacionados ao trabalho como estresse, exaustão física e mental (COSTA, JUNIOR, OLIVEIRA e MAIA, 2007). Segundo dados oficiais publicados pela Ordem dos Policiais do Brasil (OPB), o ano de 2017 teve um total de 526 policiais mortos em serviço ou em decorrência do serviço. O mês de junho, do mesmo ano foi tido como o mais sangrento, pois apenas nesse mês foi registrado um total de 70 policiais mortos, sendo o Rio de Janeiro o cenário para maior parte dessas mortes (ORDEM DOS POLICIAIS DO BRASIL, 2017).

Tais fatos impactam negativamente em toda a classe policial, pois além do crescente e assustador número de casos de mortes registrados em apenas um ano, a necessidade de manter uma postura rígida, autoritária e de ordem em frente às ocorrências afeta de forma desastrosa a capacidade física e mental de alguns profissionais, permitindo o desenvolvimento da Síndrome de *Bournout* (GUIMARÃES; MAYER; BUENO; MINARI, 2014).

Assim sendo ocorre também um prejuízo físico em grande parte dos policiais, pois diante das demandas e das inúmeras emoções do dia a dia ocorre um esgotamento que prejudica o desenvolvimento de outras atividades físicas acarretando diversos problemas de saúde, como doenças crônicas como hipertensão, diabetes e colesterol alto. Além disso, ainda existe o consumo de álcool e cigarro pela grande maioria dos policiais, contribuindo para o

desenvolvimento de outras doenças e limitação física (FERREIRA, BONFIM, AUGUSTO, 2011).

Diante de todas as demandas propostas como a carga horária que na maioria das vezes são de 24 horas de serviço, por 72 horas de folga, o contato intenso com a criminalidade, o risco de vida, sensação de impunidade e outros vários fatores afetam diretamente as relações interpessoais de cada policial. A pressão causada pelo estresse do trabalho implica ate nas relações familiares tendo como consequência uma convivência conturbada, falta de diálogo, sensação de desgaste, diminuição da libido, irritabilidade excessiva o que em muitos casos é resultado do estresse (CAMPOS, NETO, 2008).

O presente estudo foi realizado de fevereiro a junho de 2018, utilizando o Google Acadêmico como base de dados. Abordando estudos realizados de 2004 a 2018, que tivesse ligação com o tema proposto. As palavras-chave foram qualidade de vida, atividade policial, saúde e estresse ocupacional.

Nessa perspectiva, este estudo justifica-se, pois permite avaliar e expor quais os problemas de saúde enfrentados por esses profissionais, assim como as medidas profiláticas que possibilita uma melhor qualidade de vida.

Assim sendo o estudo tem o objetivo de analisar a qualidade de vida dos profissionais de segurança publica, sendo avaliação dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças e ações que influenciam positivamente na saúde dos profissionais de segurança publica os objetivos específicos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Gêneses do termo Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)

Em 1760, com a Revolução Industrial surgiam questionamentos que colocaram em duvida a qualidade de vida. Nesse momento, ficava para trás a forma arcaica e manual de trabalho dos artesões, para dar inicio a era fabril, que no lugar dos artesoes abrigavam maquinas, funcionários e proprietário. Diante da demanda proposta, que ao olhar do proprietário visava o maior lucro possível o trabalho perdurava por ate 16 horas diárias, oferecendo terríveis condições, como falta de alimentação, falta de higiene e péssimos salários (MASCARENHAS, 2009).

Mesmo diante dessas condições lastimáveis, o trabalho fabril chamava atenção de grande parte da população. E esse foi o motivo do êxodo rural, dada pela migração de

camponeses para locais próximos às fabricas em busca de trabalho. Diante da quantidade de mão de obra disponível, optava-se pelos operários que menos gasto oferecia, como mulheres e crianças. Tais condições permitiram a formação de aglomerados para abrigar os operários, o que ocasionou doenças e prostituição. Gerando revolta na classe operaria diante das condições de trabalho oferecido, iniciando então por esse motivo manifestações entre operários e proprietários (MARCARENHAS, 2009).

Desse momento em diante estudiosos deram inicio a diversos estudos científicos para entender o trabalho propriamente dito. O primeiro a iniciar o estudo foi Frederick W. Taylor, no inicio do século XX organizou e sistematizou os processos industriais, dando a esse estudo o nome de Teoria da Administração Científica. Em 1920, Mayo deu inicio ao estudo da Qualidade de Vida no Trabalho, que visava entender questões como condições de trabalho e a incidência de fadiga. Através dessa pesquisa de Mayo, foi possível determinar que os aspectos técnicos influenciavam na produtividade, assim como as variáveis sociais e psicológicas (MORGAN, 1996).

Por meio disso, Maslow deu inicio aos seus estudos comparando a relação de satisfação, com a hierarquia de necessidades (fisiológicas, segurança, social, estima e auto realização). Com isso ele chegou à conclusão que uma necessidade não precisa estar totalmente concluída para que outra se iniciasse. Logo em seguida, Herzberg e McGregor estudaram e demonstraram que a existência de cargos ‘engrandecidos’, poderiam motivar funcionários a praticar criatividade e autocontrole (NUNES, 1999).

Através da contribuição desses estudiosos entende-se atualmente que a Qualidade de Vida no Trabalho, não mais é algo unitário, individual e sim uma contribuição que permite a conexão de esquemas cooperativos que visam prosperar os ambientes de modo que aumente a produtividade e satisfação no local de trabalho (MORAES et al., 2001).

2.2 Estresse Ocupacional

Em 1946 a Organização Mundial de Saúde, definiu saúde como: “um completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença” (BRASIL, 1946). Porém as demandas existentes para o trabalho e o fluxo acelerado do dia-a-dia faz com que cada vez mais o profissional, em algum momento do seu dia de trabalho aumente o seu nível de estresses e possibilite o desenvolvimento de doenças como transtornos alimentares, insônia, depressão, problemas cardiovasculares, entre outras (MORAES, MARQUES, PORTES, 2003).

Fisiologicamente falando, o estresse é tido como uma reação de alarme ou fase-choque nesse momento o indivíduo tem o primeiro contato com o agente estressor e alterações fisiológicas incluem aumento da frequência cardíaca e pressão arterial, dilatação da pupila, redistribuição sanguínea e aumento da frequência respiratória. Essa fase ainda é marcada pela liberação do hormônio Adrenocorticotrófico (ACTH) que quando na corrente sanguínea atua em outras partes do corpo. A segunda é a fase de resistência, nesse momento. Desse momento em diante o corpo dá início à produção de outros hormônios que oferecem homeostasia ao corpo, ou seja, mesmo diante da estimulação ocasionada pelo agente estressor são produzidas substâncias que oferecem um equilíbrio cessando os sintomas (FIGUEIRAS, HIPPERT, 1999).

Um levantamento feito entre os anos de 2012 a 2016, afirmaram que existiam 55,3 mil casos de trabalhadores que se afastaram do trabalho por transtornos psicológicos decorrente de estresse. Desse quantitativo as causas mais relatadas foram à carga horária excessiva, exigências contraditórias, falta de clareza na função exercida, falta de apoio e até assédio sexual ou moral (BRASIL, 2018).

2.3 Atividade policial

No Brasil, vive-se um grande problema de violência que assusta e ameaça toda a população, seja por meio da mídia que noticiava as ações violentas ou em situações reais vividas por parte da população que já foi vítima em uma dada situação. Cada vez mais se tem noticiado as ações de violência de uma forma translúcida que assombra a população, por perceber a afoiteza dos criminosos, sejam em rebeliões, em assaltos a bancos, sequestros, assaltos à população ou em trocas de tiros com a polícia. Estando esses criminosos sempre bem munidos de armas de uso específico militar e deixando sempre claro que para a população que o crime não é brincadeira (ASFORA, 2004).

Diante disso a ação da polícia militar se destaca, pois cabe a essa corporação agir de forma a diminuir ou eliminar o crescente número de casos de violência. Suas atribuições perante a sociedade são estabelecidas por lei, disposta na Constituição Federal, em seu artigo nº 144, que define a polícia militar como: ***“polícia ostensiva e de preservação da ordem pública.”*** (BRASIL, 1988). Assim sendo cabe a polícia militar oferecer toda proteção à sociedade de forma presente, sendo bem vista por todos e quando solicitada sua ação ocorra de forma mais ágil possível.

Com isso, o policial militar é o profissional capaz de promover a proteção aos cidadãos, pois seu conhecimento é pautado por meio de um árduo estudo de cunho teórico prático o que possibilita fazer o uso da sua autoridade de forma eficiente, bem como uso da

sua arma de fogo de forma consciente garantindo êxito em suas intervenções e consequentemente proteção e zelo a população. Se tornando um profissional único, requisitado e indispensável na segurança pública. Em consequência, a demanda solicitada para intervenção policial no combate de crime, o risco de morte e a vivência com a violência gera um esgotamento físico e mental em toda a corporação da polícia militar que implica na qualidade de vida de cada um (BEZERRA, MINAYO, CONSTANTINO, 2013).

Em uma definição dada pela Organização Mundial de Saúde, qualidade de vida é tida como:

Percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (THE WHOQOL GROUP, 1995).

Em outras definições, durante um estudo realizado em 2012 caracterizaram qualidade de vida como duas esferas, sendo a primeira da objetividade que inclui as condições matérias imposta pela sociedade que gera um conforto como casa, carro, situação financeira que permitem a qualidade de vida propriamente dita, já a segunda é a subjetividade que se relaciona as condições físicas, emocionais e sociais ligando-as condições culturais, sociais e temporais percebidas pelo ser humano (ALMEIDA, GUTIERRES, MARQUES, 2012).

No que se diz a respeito da qualidade de vida de policiais militares, estudos realizados em 2011 em policiais militares do Rio de Janeiro, apontaram que a grande maioria de policias entrevistados estavam acima do peso ideal e obesos. Implicando na saúde e tornando fator de risco de morte por hipertensão, além dos possíveis níveis elevados de colesterol e açúcar no sangue possibilitando o surgimento de doenças crônicas. Nesse mesmo estudo foi avaliada ainda a frequência de atividades físicas, entre quatro policias, um não praticava qualquer tipo de atividade física e os que praticavam se exercitavam apenas uma vez por semana (MINAYO, ASSIS, OLIVEIRA, 2011).

Em um estudo realizado em policiais militares de Curitiba, em 2012 que visava mensurar os agentes estressores e o seu nível de estresse. O estudo teve resultados preocupantes, pois 55,9% da amostra relatavam sintomas de estresse, sendo mais da metade dos entrevistados. Os agentes estressores relatados incluíam irritabilidade, desgaste físico, sensação de cansaço constante, tensão muscular, insônia, angustia, problemas de memória e tensão muscular. Através do estudo realizado, foi possível perceber que as atividades demandadas pela profissão geram estresses na maioria dos policias militares (COUTO et al., 2012).

Durante o 9º Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que aconteceu no Rio de Janeiro, dados sobre o suicídio em polícias foram detalhados, entre eles uma pesquisa feita pelo Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro dizia que de 224 polícias entrevistados, 22 já teriam tentado suicídio e 50 relataram já ter pensado em suicídio. Em outra pesquisa relatos de polícias afirmaram passar por uma profunda tristeza, sentimentos de inutilidade e sofrimento psíquico (BRITISH BROADCASTING CORPORATION, 2016).

Se tratando de drogas lícitas em um estudo feito em polícias militares de Goiás onde foi possível afirma que de uma amostra de 299 policiais militares, entre homens e mulheres 57,1% faziam o uso de medicamentos benzodiazepínicos, uma classe de fármacos psicotrópicos com propriedades sedativas, hipnóticas, ansiolíticas, anticonvulsivante e de relaxamento muscular. Em drogas ilícitas para canabinóides (um composto encontrado na maconha) um total de 28,6% e 14,3% ao uso de anfetaminas. O que sugere que tais drogas são utilizadas para aliviar o estresse e o cansaço da rotina de trabalho (COSTA et al., 2014).

3 METODOLOGIA

O trabalho que é desenvolvido nas várias profissões existentes, é um parâmetro capaz de definir a qualidade de vida que tal profissional tem com exercício da sua função. Sendo assim o presente estudo buscou analisar a qualidade de vida dos profissionais de segurança pública, além de oferecer a esses profissionais esclarecimentos que envolvem uma melhor qualidade de vida.

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter narrativo. Seu desenvolvimento ocorreu de fevereiro a junho de 2018 e visou explorar diversas publicações como literatura publicada em artigos de revistas, livros, legislações, ou meio eletrônico, possibilitando assim discutir o assunto abordado em um conceito teórico e contextual.

As palavras-chaves utilizadas foram: atividade policial, qualidade de vida, estresse ocupacional e saúde. Os dados foram coletados através de base de dados científicos: Google Acadêmicos, (*Scientific Library Online*) SciELO, além de páginas oficiais, legislações e dados estatísticos com relação direta com o tema abordado. Foram pesquisados artigos no período de 1988 a 2018. O lapso temporal se justifica, pois a partir dessa data foram anexadas informações compreendidas na Constituição Federal e deu início as definições de qualidade de vida.

A seguir, com os dados analisados incluíram-se os estudos realizados em policiais militares, de ambos o sexo, residentes em Goiás, Rio de Janeiro e Curitiba, com diversas faixas etárias e diversas patentes.

Dessa forma foi possível desenvolver esse estudo que visa analisar a qualidade de vida do profissional de segurança pública, bem como ações que influenciam positivamente na qualidade de vida desses profissionais.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Esse estudo buscou analisar a qualidade de vida do profissional de segurança pública, por meio de buscas de dados feitas em literatura já existente, de modo a confrontar tais dados possibilitando assim novos estudos.

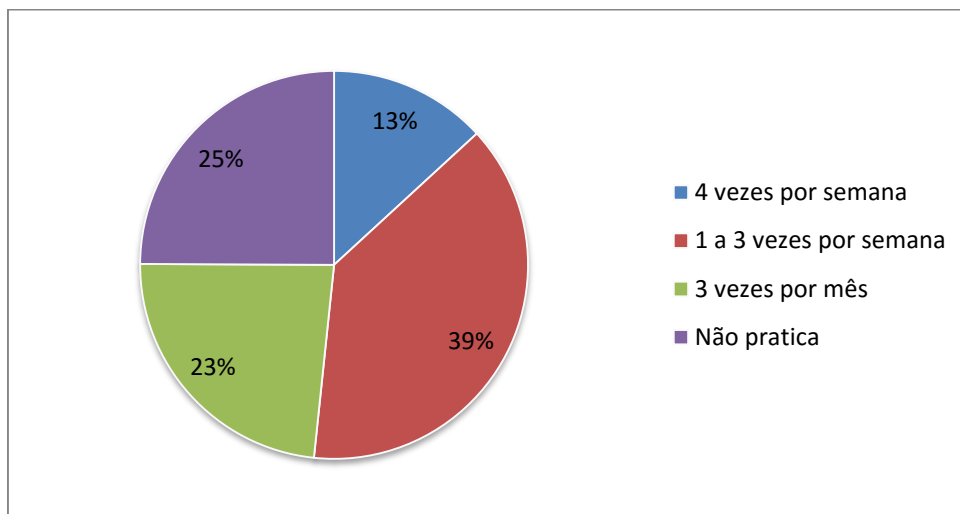
Salienta-se inicialmente, que os estudos bibliográficos que envolvem a corporação da Polícia Militar são reduzidos, dificultando mensurar com exatidão os problemas que influenciam a qualidade de vida dessa honrada classe. Contudo as considerações feitas nesse estudo objetiva exceder tais dificuldades de modo que a combinação dos dados encontrados possibilitou a análise em conjunto.

Os resultados obtidos nesse estudo apontou a Polícia Militar, como uma classe de profissionais que se destacam das outras classes, pelo trabalho desenvolvido diante do aumento da violência. Através de um árduo trabalho a polícia militar oferece segurança a população de modo ostensivo, além de ainda preservarem a ordem o que os tornam expostos a um trabalho de risco com longas cargas horárias. O que permite a esse profissional o contato com diversos problemas durante seu dia de trabalho, expondo assim a vários níveis de estresse, medo, angústia, insegurança e por outro lado a necessidade da seriedade que um policial necessita ter para combater de forma expressiva toda essa problemática cotidiana.

A carga horária de um policial militar em Goiás normalmente é de 24 horas de trabalho, por 72 horas de descanso. Tal carga horária acarreta diversos problemas de saúde, pois exige bastante da capacidade física e mental desses profissionais, que podem ser prejudicadas ao longo dos anos de trabalho na corporação.

O que ficou perceptível nos resultados desse estudo, demonstrados no Gráfico 1 foi a longa jornada que podem durar até 24 horas de trabalho, o que tem como consequência a diminuição da disposição dos policiais em se exercitarem de forma frequente e saudável, o que resulta em profissionais sedentários com pouca prática de atividade física semanal.

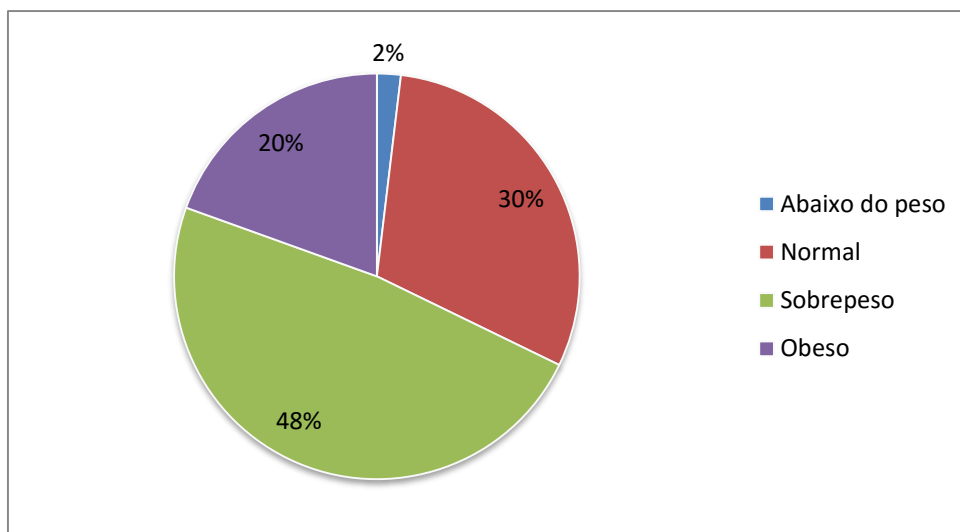
Gráfico 1: Distribuição proporcional de praticas de atividade física.



Fonte: MINAYO, ASSIS, OLIVEIRA (2011)

Compreende-se nesse estudo que o aumento de peso em policiais militares é consequência da pouca pratica de exercício físico, assim como alimentação incorreta e a quantidade de horas que os policiaes se expõe durante o trabalho, sejam sentados em patrulhas rotineiras dentro das viaturas ou exercendo serviços administrativos nos quartéis, o que contribuem de forma significativa para o aumento no índice de massa corporal que na maioria das vezes não é ideal para sua altura o que tornam os policiaes sedentários, além de possibilitar o surgimento problemas de saúde, de origem física como diabetes, hipertensão ou colesterol alto ou policiaes em sua grande maioria acima do peso, como detalhado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição proporcional segundo o índice de massa corporal



Fonte: MINAYO, ASSIS, OLIVEIRA (2011)

Foi possível estabelecer que as situações cotidianas exigem sempre do psíquico do policial militar, pois a relação com o sofrimento como morte de vítimas, de companheiros de trabalho é cotidiano, além do contato direto com a criminalidade tornando-os insatisfeitos e infelizes com a profissão, o que resulta em desenvolvimento de depressão, automedicação, uso de substâncias ilícitas e em casos extremos tentativas de suicídio.

Nesse contexto, é visível que a classe policial deve ser assistida com melhores olhos pelo Estado, pois necessitam de uma melhor qualidade de vida, que inclui além de uma assistência médica atuante, melhores condições de trabalho desde o local de trabalho com uma estrutura física que ofereça uma melhor execução do trabalho a valorização do seu trabalho em si.

Com isso percebe-se que evidenciar os problemas físicos e psicológicos enfrentados por profissionais da Polícia Militar em lugares distintos no Brasil é o que possibilitará uma qualidade de vida melhor, dentro e fora das corporações militares.

5 CONCLUSÃO

O profissional de segurança pública tem se tornado uma chave especial no combate a criminalidade, sendo sempre solicitado em qualquer tipo de necessidade. Por diversas vezes a sua própria qualidade de vida deixa de ser prioridade o que em longo prazo causa prejuízos diversos, alguns desses até irreversíveis.

A exigência que sua atividade necessita, acarreta diversos prejuízos sendo eles prejuízos físicos como aumento de peso, doenças crônicas como diabetes e hipertensão, além ainda dos prejuízos psíquicos como depressão, estresse, diversos transtornos como bipolaridade, síndrome do pânico, bem como problemas familiares e uso de drogas lícitas e ilícitas.

Assim sendo as medidas profiláticas incluem atividades físicas propostas pela própria companhia aos profissionais que já não estão mais em época de curso de iniciação de modo a conscientizar a necessidade de tais exercícios físicos, como natação, corrida, aeróbica. Podendo ainda oferecer um auxílio psicológico mais efetivo, com necessidade de comprovação atestada por médicos em períodos de tempos menores que 12 meses, tendo como intuito conhecer os problemas existentes em toda a corporação e propor um tratamento. Oferecer de forma mais eficaz um atendimento médico com a finalidade de tratar as doenças crônicas dentre outras que são acarretas pelo tempo de serviço. Com isso esperam-se que a

qualidade de vida desses profissionais melhore e norteie novos estudos objetivando essa melhoria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA B. A. M., GUTIERREZ L. G., MARQUES R. Qualidade de vida. São Paulo, 2012. Disponível em: < http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf>. Acesso em: 23 de abr., de 2018.

ASFORA C. S. Qualidade de vida no trabalho de policias militares da região metropolitana de Recife. Pernambuco, 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco

BEZERRA M. C., MINAYO S. C. M., CONSTANTINO P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. **Ciênc saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.3, p.657-666, 2013.

BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil, art.º n 144. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_144_.asp>. Acesso em: 25 de mar., de 2018.

CAMPOS O. M., NETO R. F. J. Qualidade de vida: um instrumento para promoção da saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Montes Claros, v.32, n.2, p.232-240, 2008.

CERQUEIRA D., LIMA S. R., BUENO S., VALENCIA I. L., HANASHIRO O., MACHADO G. H P., LIMA S. A. ATLAS DA VIOLENCIA 2017. Disponível em: <https://www.conic.org.br/portal/files/170602_atlas_da_violencia_2017.pdf>. Acesso em: 24 de fev., de 2018.

COSTA M., JUNIOR A. H., OLIVEIRA J., MAIA E. Estressa: diagnostico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Rev. Panam Salud Publica**, Natal, v.21, n.4, p.217-222, 2017.

COUTO G., BRITO G. A. E., SILVA V. A., LUCCHESI R. Saúde mental dos policias militares: relações interpessoais e estresse no exercício da profissão. **Psicol. Argum**, Curitiba, v.30, n.68, p.185-194, 2012.

FERREIRA S. K. D., BONFIM C., AUGUSTO S. G. L. Fatores associados ao estilo de vida de policias militares. **Ciênc. Saúde coletiva, Pernambuco**, v.16. n.8, p.3403-3412, 2011.

FIGUEIRAS J.C., HIPPER M.I. A polêmica em torno do conceito de estresse. **Psicologia, ciência e profissão**, v.19, n.3, p.40-51, 1999.

GUIMARÃES M. A. L., MAYER M. V., BUENO V. P. H., MINARI T. R. M., MARTINS F. L. Síndrome de Burnout e qualidade de vida de policias militares e civis. **Revista Sul Americana de Psicologia**, Mato Grosso do Sul, v.2, n.1, p.98-122, 2014.

MARQUES A. L., MORAES L. F. R., PORTES, P. C. P. Qualidade de Vida no Trabalho e Estresse Ocupacional na Polícia Militar de Minas Gerais. **Revista de Psicologia Saúde Mental e Segurança Pública**, Minas Gerais v.3, p.53-58, 2003.

MASCARENHAS B. R. As condições e organizações das atividades profissionais do policial militar em Goiás e as repercussões em sua saúde mental. Disponível em: <tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2215/1/regina%20belem%20mascarehas.pdf>. Acesso em: 13 de mar., de 2018.

MINAYO S. C., ASSIS G. S., OLIVEIRA C. V. R. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro. **Ciênc saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.4. p.2199-2209, 2011.

MORAES R. F. L., PEREIRA Z. L., LOPES G. E. H., ROCHA B. D., FERREIRA A. A. S., PORTES P. C. P. Diagnóstico de qualidade de vida e estresse no Trabalho da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Relatório de Pesquisa CNPq. Belo Horizonte, 2001.

MORGAN, Garret. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996. Disponível em; <http://gbic.com.br/ibes2k9si/1%BA%20Semestre/livros/Projeto%20Livro%20Adm%20Imagens%20da%20Organizacao.pdf>. Acesso em: 12 de mar., de 2018.

NUNES, S. C. Impactos da privatização na qualidade de vida no trabalho: uma avaliação sob o ponto de vista do trabalhador. Belo Horizonte, 1999. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais.

OLIVEIRA N. C. L., QUEMELO V. R. P. Qualidade de vida de policias militares. **Arq. Ciênc. Saúde**, São Paulo, v.21, n.3, p.72-75, 2014.

ORDENS DOS POLÍCIAS DO BRASIL. OPB, Polícias mortos em serviço ou em decorrência do serviço em 2017. Disponível em: <<http://ordemdospoliciaisdobrasil.com/mortometro.php>>. Acesso em: 24 de fev., de 2018.

SILVA R., SCHLICHTING M. A., SCHLICHTING P. J., FILHO G. J. P., ADAMI F., SILVA A. Aspectos relacionados à qualidade de vida e atividade física de policiais militares de Santa Catarina – Brasil. **Motricidade**, Santa Catarina, v.8, n.3, p.81-89, 2012.

WHOQOL Group. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization, In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). Quality of life assessment: international perspectives. Heidelberg: Springer Verlag; 1995. p. 41-60.